



A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PIBID NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: LIMITES E POTENCIALIDADES¹

Halisson Keliton Ramos dos Santos²

Michele Silva Sacardo³

RESUMO

O estudo apresenta um balanço das pesquisas sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/Educação Física-EF produzidas na Pós-Graduação em EF no Brasil. O levantamento foi realizado nos depósitos eletrônicos de dissertações e teses. Foram localizadas seis pesquisas, em 37 programas stricto sensu da área. Em suma, a produção do conhecimento sobre PIBID nesses programas tem apontado limites e potencialidades dessa política.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; PIBID/Educação Física; Produção do conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo discute a formação inicial de professores de Educação Física-EF no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, cujo objetivo central foi realizar um balanço da produção do conhecimento (teses e dissertações) sobre PIBID/EF, nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física-PPGEFs no Brasil, no período de 2009 a 2016. Dessa forma, este trabalho caracteriza-se como “‘estudos do estado da arte’, que visa à elaboração de permanentes balaços sobre o estado do conhecimento numa determinada área [...]” (SÁNCHEZ-GAMBOA, 2007, p. 65).

O PIBID está entre os programas da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, que tem, entre suas iniciativas, fomentar e induzir a iniciação à docência, contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior, elevar a qualidade da escola básica pública, contribuir para a relação entre teoria e prática, aproximar universidade e escola. Como caminho para atingir seus objetivos, o acadêmico é inserido, desde o início da sua formação, no dia a dia e rotina da escola, sob orientação de professores da Instituição de Ensino Superior-IES e professor supervisor da escola (BRASIL, 2013, p. 11).

2 METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento da produção do conhecimento sobre o PIBID/EF nos PPGEFs em âmbito nacional cuja busca compreende os anos de 2009 a 2016.

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES para sua realização.

2 Universidade Federal de Goiás (UFG), halissonsousinha_@hotmail.com

3 Universidade Federal de Goiás (UFG), michelesacardosilva@gmail.com

As fontes selecionadas foram as dissertações e teses sobre PIBID nos PPGEFs, nas regiões macroeconômicas que contêm programas de pós-graduação em Educação Física: Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. Já a relação de programas foi retirada da Plataforma Sucupira.

A modalidade escolhida foi a de mestrado acadêmico, pois, dos 15 PPGEFs profissionais que hoje temos na área, apenas um data de 2012 e com área de concentração apenas na prescrição de exercício. Os demais (14) são mestrados profissionais em Rede, que terão seu início em 2017. Assim, justificamos o porquê da escolha do mestrado acadêmico.

O levantamento foi realizado nos bancos de teses e dissertações da CAPES, Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia-IBICT, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD, Portal Domínio Público, e nas bibliotecas digitais de cada programa. Foram selecionados trabalhos que contivessem a palavra “Pibid” nos títulos e/ou nos resumos. Posteriormente, foi feita uma nova seleção, pois, dentre os trabalhos localizados, nos interessavam para análise as pesquisas que tomaram o programa como objeto de estudo. Desse modo, identificamos seis dissertações de mestrado acadêmico, em cinco dos 37 programas pesquisados, e nenhuma tese de 2009 a 2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2009 a 2016, seis dissertações tomaram o PIBID como objeto de estudo. Os trabalhos na pós-graduação em EF só começaram a ser defendidos em 2014, ou seja, cinco anos após o início das atividades do PIBID em 2009⁴. Nesse sentido, as regiões que tiveram pesquisa sobre o programa foram nessa ordem: Sul 66,6% (n=4), ficando todas concentradas no estado do Rio Grande do Sul, na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM com um total de 33,3% (n=2), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS com 16,6% (n=1) e na Universidade Federal de Pelotas-UFPel também 16,6% (n=1); o Sudeste teve um total de 33,3% (n=2) das pesquisas, na Universidade Federal do Espírito Santo-UFES 16,6% (n=1) e um na Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFMT 16,6% (n=1).

A seguir, apresentaremos os pontos de convergência, divergência e particularidades das dissertações encontradas. É preciso destacar que a aproximação com tal produção do conhecimento, com base na leitura dos resumos, está sujeita ao caráter sintético desse tipo de texto e às variações nos modos de construí-lo. Assim, consideramos este um limite deste estudo. Nas dissertações, buscamos destacar objetivos, metodologias, resultados e descobertas e as conclusões dos autores. Nos resumos que não foram possíveis encontrar essas informações, fez-se necessário adentrar no corpo do texto.

Podemos visualizar, com esse levantamento, que as pesquisas na pós-graduação em EF que tratam do PIBID estão direcionando os seus esforços ora para a formação inicial com os acadêmicos bolsistas, a saber: os trabalhos de Nora (2015), Medeiros (2015) e Martins (2015) tomam essa característica; e ora para a formação

4 O primeiro edital do Pibid foi lançado em 13 dezembro de 2007, na página 40, seção 3, do n. 239 do Diário Oficial da União. A seleção de propostas ocorreu em 2008, mas os projetos iniciaram suas atividades em 2009.

continuada com centralidade nos professores supervisores de EF, com os trabalhos de Walter (2016) e Rosa (2016). A dissertação de Andrade (2014) preocupa-se com alunos bolsistas e professores supervisores de EF.

Os trabalhos sobre PIBID na pós-graduação em EF, em âmbito nacional, apresentam-se ainda pouco expressivos. Isso porque constatamos que, embora o PIBID tenha começado suas atividades em 2009, o primeiro trabalho a tomar essa política como objeto nos PPGEFs só foi defendido em 2014.

As pesquisas que tomam o programa como objeto de estudo estão preocupadas em esclarecer as contribuições do PIBID para a experiência prática, tanto dos alunos bolsistas quanto dos professores supervisores, ou seja, a grande centralidade são as ações do programa e seu impacto no trabalho pedagógico do professor de EF da escola e também do futuro professor.

Quanto aos aspectos metodológicos referentes à tipologia da pesquisa, estes ficam assim distribuídos: Estudo de Caso 16,6% (n=1), Pesquisa Exploratória 16,6% (n=1), Pesquisa Etnográfica 16,6% (n=1), Pesquisa Explicativa 16,6% (n=1), Pesquisa Documental 16,6% (n=1) e Pesquisa Ação Colaborativa 16,6% (n=1).

Entre a técnica de coleta de dados, a entrevista aparece como a mais utilizada, ou seja, dos seis trabalhos que têm o PIBID como objeto, todos, 100% (n=6), fazem uso da entrevista, sendo a semiestruturada a mais empregada 66,6% (n=4). Todas as pesquisas, 100% (n=6), são de abordagem qualitativa.

Quanto aos trabalhos, 50% (n=3) explicitaram as suas categorias de análise e entre as mais recorrentes estão: trabalho pedagógico, formação inicial, formação continuada. Essas são categorias apresentadas a partir das pesquisas empíricas dos autores. As demais investigações, 50% (n=3), não explicitaram as categorias.

De modo geral, nos resultados desses trabalhos, os autores destacam aspectos da sua pesquisa que dizem respeito ao impacto do programa na prática pedagógica dos participantes do PIBID. Nesse sentido, os resultados apontam que o programa tem contribuído para a reelaboração da prática do professor de EF da escola (supervisor) e também para a formação prática dos futuros professores de EF.

Outro elemento que se expressa é a aproximação entre universidade e escola e o fato de essa relação está contribuindo tanto para os acadêmicos, que entram em contato com a escola mais cedo nos cursos de formação, quanto para os professores da escola, que, estando em contato com o campo acadêmico, percebem outras possibilidades de atuação na sua prática pedagógica.

Vários outros aspectos são levantados, entre eles estão o isolamento do programa, tanto dentro da escola quanto na universidade, ou seja, as pesquisas estão apontando que o programa não tem articulado e impactado na organização do trabalho pedagógico como um todo nesses espaços.

Outro ponto que merece atenção refere-se ao fato de que as ações do programa em determinado subprojeto de EF, ao se preocuparem com a inserção prática dos alunos na escola, não têm apresentado, segundo Medeiros (2015, p. 145), uma relação para além da prática desenvolvida na escola e por isso realizam o que o mesmo denominou de “exercício da prática pela prática”, o que constituiria um problema. Porém, em função dos limites deste texto, não faremos a discussão dessa questão.

Já nas conclusões dos autores, encontramos elementos que indicam: primeiro, que o programa contribui para a formação inicial e continuada dos seus bolsistas. Segundo, o programa é de caráter pontual, limitando-se a um grupo seletivo. Sobre o assunto, Freitas (2014, p. 23) assinala que:

Nessa direção, o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - deve consolidar-se como *política de estado extensiva a todas as licenciaturas e seus docentes e a todos os estudantes de licenciaturas*, superando a etapa de programa pontual ao qual apenas alguns têm acesso. (Grifo do original).

Esse formato, de programa pontual, aproxima-se do caráter paliativo que toma as políticas educacionais neoliberais em nosso país. Inclusive, esse formato pode estar contribuindo para desarticular ações coletivas nos espaços onde o programa está sendo desenvolvido. Em geral, ressaltamos que políticas como o PIBID, embora contribuindo para a formação de professores, não são redentoras dos complexos problemas que temos na educação e também na formação de professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre o programa têm apontado suas potencialidades no que se refere ao diálogo mais próximo entre universidade e educação básica, bem como os frutos que essa relação tem produzido, como, por exemplo, a inserção do acadêmico bolsista na escola, no início de sua formação universitária; o contato maior do professor supervisor, professor de EF da escola, com o âmbito acadêmico, o que tem impactado positivamente em seu trabalho pedagógico.

A produção do conhecimento sobre PIBID nos PPGEFs tem apontado limites e potencialidades dessa política. Reforçamos, por fim, que as políticas educacionais não têm atacado verdadeiramente a raiz do problema, mas sim as suas consequências com programas emergenciais.

THE PRODUCTION KNOWLEDGE ABOUT PIBID ATPOST GRADUATE IN PHYSICAL EDUCATION: LIMITS AND POTENTIALITIES

ABSTRACT: The study presents a balance of research on the Institutional Scholarship Program for Teaching-PIBID / Physical Education-PE produced at the Graduate Program in PE in Brazil. The research was carried out in the electronic repositories of dissertations and theses. Six researches were found, in 37 programs stricto sensu of the area. In short, the production of knowledge about PIBID in these programs has pointed to the limits and potentialities of this policy.

KEYWORDS: Teacher Education; PIBID/Physical Education; Knowledge production.

PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE PIBID EM LA POSTGRADO EM EDUCACIÓN FÍSICA: LÍMITES Y EL POTENCIAL

RESUMEN: El estudio da una visión general de la investigación sobre el Programa Institucional de Becas para la Iniciación a la Docencia PIBID/ Educación Física-EF producido en la Posgraduación en Educación Física en Brasil. La encuesta se llevó a cabo en el depósito electrónico de disertaciones y tesis. Fueron situadas seis encuestas, en 37 programas estricto sentido de la zona. En resumen, la producción de conocimiento sobre PIBID en estos programas ha señalado límites y el potencial de esta política.

PALABRAS-CLAVE: Formación de profesores; PIBID/Educación Física; La producción de conocimiento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Dispõe sobre o PIBID.D.O.U. Brasília, n.144, p.11, 23 jul. 2013. Seção 1.

FREITAS, H. C. L. O PIBID e as políticas de formação e valorização profissional do magistério. In: AYOUB, E.; PRADO, G. do V. T. (Orgs.). **PIBID-UNICAMP: construindo parcerias entre a universidade e a escola pública**. Campinas: Leitura Crítica, 2014. (Coleção Formação Docente em Diálogo, v. 2).

SÁNCHEZ-GAMBOA, S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ANDRADE, A. P. S. de. **O impacto do PIBID-educação física na trajetória formativa dos alunos bolsistas e na prática pedagógica de professores supervisores**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014.

MARTINS, R. L. D. R. **O PIBID e a formação docente em educação física para a educação infantil**. 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

MEDEIROS, T. N. **O PIBID e as aprendizagens na formação inicial de professores de educação física: uma etnografia com estudantes da FACOS/RS**. 2015. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

NORA, D. D. **O trabalho pedagógico no PIBID -cultura esportiva da escola e suas repercussões para a formação inicial em educação física**. 2015. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

ROSA, C. L. L.da.**PIBID: Formação Continuada para Professores de Educação Física**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

WELTER, J. **O trabalho pedagógico das professoras supervisoras do PIBID: cultura esportiva da escola**. 2015. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.